

Peões inocentes: o uso político das crianças nas redes sociais¹

Thuany MENEZES²

Gabriel BHERING³

Iluska COUTINHO⁴

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG

RESUMO

Para além da simples falta de informação, a desinformação engloba também a disseminação deliberada de informações incorretas ou enganosas (Pinheiro e Brito, 2015), além de ser uma ferramenta utilizada como exercício de poder por grupos privilegiados. Na pesquisa documental realizou-se um mapeamento nas postagens realizadas pela agência Aos Fatos (UOL), entre janeiro e março de 2024. Por meio das lentes da Análise da Materialidade do Audiovisual (Coutinho, 2016) foram tratados 128 conteúdos checados e identificados pela agência como falsos. Cinco deles abordavam o uso de crianças como peões para propagar a desinformação, destacando-se na análise as estratégias criminosas de usar indevidamente um grupo vulnerável para benefícios individuais e políticos.

PALAVRAS-CHAVE

Crianças; Ferramenta Política; Desinformação; Manipulação; Peões políticos.

Introdução

No cenário político contemporâneo, a desinformação emergiu como uma poderosa ferramenta de manipulação e controle. Estratégias de disseminação de informações falsas e distorcidas têm sido habilmente empregadas para influenciar

¹ Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Estudos em Comunicação e suas Interdisciplinaridades, evento integrante da programação do 27º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 30 de maio a 1º de junho de 2024.

² Estudante do Curso de Jornalismo, Universidade Federal de Juiz de Fora. Bolsista PIBIC (CNPq), integrante do NJA - Núcleo de Estudos em Jornalismo e Audiovisual. E-mail: thuany.menezes@estudante.ufjf.br

³ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFJF, email: bhering.gabriel@estudante.ufjf.br.

⁴ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo (FACOM-UFJF) e coordenadora do NJA - Núcleo de Estudos em Jornalismo e Audiovisual. iluska.coutinho@ufjf.br

opiniões públicas, distorcer percepções da realidade e até mesmo minar a confiança nas instituições democráticas. Nesse contexto, as plataformas digitais se transformaram em palco central para a propagação desenfreada de narrativas enganosas, permitindo que informações deturpadas alcancem um público vasto em questão de segundos.

De acordo com Pinheiro e Brito, o conceito de "desinformação" vai além da simples falta de informação, abrangendo também a disseminação deliberada de informações incorretas ou enganosas (Pinheiro e Brito, 2015). Para os autores, a desinformação também está intrinsecamente relacionada ao exercício do poder, onde determinados grupos privilegiados podem manipular informações objetivando manter sua hegemonia.

Apesar da principal associação do termo “desinformação” com política, é importante considerar que os impactos não se limitam aos partidos políticos, afinal o fenômeno aqui estudado atinge as mais diferentes esferas e impacta até mesmo áreas sensíveis e, muitas vezes, consideradas intocáveis, como a infância. Isto é, crianças, por sua vulnerabilidade inerente, tornaram-se alvos particularmente suscetíveis à exploração política e à disseminação de desinformação. Nos meandros das redes sociais, elas são insensatamente utilizadas como peões em jogos políticos, servindo como instrumentos para promover agendas específicas, espalhar fake news e incitar o pânico moral na sociedade.

A perspectiva da infância nos estudos de desinformação surgiu a partir de um mapeamento de 128 notícias falsas na agência de checagem “Aos Fatos”, do Uol, que levou durante o processo de classificação a identificação de cinco desinformações com o uso de imagens de crianças, que lançaram luz às discussões anteriores e a motivação deste artigo, que se volta justamente para essa questão, que será analisada com o apoio da Análise da Materialidade do Audiovisual.

Caminhos para investigação do uso de crianças como peões políticos

Para realizar o estudo, o trabalho recorre à metodologia da Análise da Materialidade Audiovisual, desenvolvida mediante pesquisas realizadas no Núcleo de Jornalismo e Audiovisual (NJA), coordenado pela professora Iluska Coutinho, na Faculdade de Comunicação da UFJF. Este método toma como objeto de avaliação a unidade texto+som+imagem+tempo+edição, pois, ao longo dos estudos, percebeu-se a

predominância de um dos elementos do código televisual (texto, som, imagem, edição) nas etapas de descrição e análise, sem que essas escolhas ou consciência dos limites delas resultantes seja problematizada (COUTINHO, 2016, p.6).

Por meio de um levantamento realizado para a pesquisa de Iniciação Científica “Estratégias para qualificação da informação em vídeo: Jornalismo, desertos de notícias e combate à pandemia de desinformação”, do NJA-UFJF, observou-se a quantidade de conteúdos de desinformação virais no recorte temporal de janeiro a março de 2024. Para isso, a pesquisa apoiou-se nas checagens realizadas pela agência Aos Fatos, em seu site e Instagram. No mês de janeiro, contabilizou 46 notícias falsas checadas pela agência, sendo: 20 de política, 8 de saúde, 5 de economia, 5 de internacional, 2 de educação e 6 sem editorias específicas. Já no mês de fevereiro, o total foi de 33 notícias, sendo: 16 de política, 6 de internacional, 5 de saúde, 5 de educação e 4 de economia. Por fim, em março foi identificado 49 conteúdos falsos, sendo: 29 de política, 12 de internacional, 4 de educação, 3 de saúde e 1 de economia. Dentre essas notícias, foram observadas cinco notícias com uso de imagens de crianças ou que abordam temáticas voltadas aos menores. Entre elas, o presente estudo selecionou uma para análise: professora acusada de tráfico de crianças na Ilha de Marajó (PA). A partir da metodologia adotada, foram desenvolvidos dois eixos para análise, sendo eles:

Credibilidade e checagem: Quais são os métodos utilizados para verificar a autenticidade das imagens que envolvem crianças em conteúdos falsos? Qual foi a abordagem de verificação dos conteúdos que exploram a imagem de crianças para disseminar desinformação?

Infância e construção social de narrativas: Como as crianças são retratadas e exploradas para promover agendas políticas? Quais são os perigos da exposição das crianças à desinformação e à sua utilização como peões em jogos políticos?

A partir dos eixos anteriores estipulados realizou-se a análise, cujos principais resultados são apresentados a seguir.

Análise da Materialidade Audiovisual

Este trabalho investiga como uma das notícias falsas objeto de checagem pelo “Aos Fatos”, amplamente compartilhadas nas redes sociais, ilustra o fenômeno da desinformação. O caso envolveu um vídeo que supostamente mostrava um carro lotado

de crianças, acusado de ser um caso de tráfico humano no Marajó. O conteúdo explorava a emotividade das imagens de crianças em situações alarmantes para incitar reações instantâneas de indignação e preocupação na audiência, sem considerar a veracidade das informações apresentadas.

FICHA DE AVALIAÇÃO	RESPOSTA
Notícia analisada:	“Vídeo que mostra carro lotado de crianças não foi gravado no Marajó nem retrata tráfico humano”
Canais de veiculação:	Instagram @aosfatos Site “Aos Fatos”
Data de veiculação:	22 de fevereiro de 2024
CREDIBILIDADE E CHECAGEM	
<p align="center">– Quais são os métodos utilizados para verificar a autenticidade das imagens que envolvem crianças em conteúdos falsos?</p> <p>– Utilizaram de outras fontes para apuração, tais como “SBT News”, “O Globo”, “Agência Pública” e “Ministério Público Federal”. Por meio dessas fontes, verificaram que o mesmo conteúdo audiovisual já havia sido noticiado em setembro de 2023, constatando então que o vídeo foi gravado em Bukhara, no Uzbequistão, e não se tratava de tráfico de crianças. O caso real era uma professora transportando as crianças pois os pais tinham dificuldade de buscá-los na escola.</p>	
<p align="center">– Qual foi a abordagem de verificação dos conteúdos que exploram a imagem de crianças para disseminar desinformação?</p> <p>– No Instagram, a forma escolhida para apresentar a checagem realizada sobre o caso foi um post carrossel. A capa contém o título da matéria - a mesma usada na checagem publicada no Site -, em conjunto com uma captura de tela do vídeo viralizado no Tik Tok. Ao passar para as imagens seguintes do carrossel, não há mais fotos ou elementos visuais que remetam a notícia, apenas trechos escritos contextualizando o porquê de se tratar de uma <i>fake news</i>.</p> <p>– No site, além de concentrar-se no uso de textos, utilizaram a mesma captura de tela para ilustrar a notícia e classificá-la como falsa. Ao longo da matéria, uso de hiperlink redirecionando às fontes de onde averiguaram a veracidade da informação.</p>	



Imagem 1. Checagem de Aos Fatos sobre vídeo supostamente gravado em Marajó denunciando tráfico humano. Foto: Instagram @aosfatos

INFÂNCIA E CONSTRUÇÃO SOCIAL DE NARRATIVAS

– Como as crianças são retratadas e exploradas para promover agendas políticas?

– Apesar de o Marajó de fato registrar situações de violência contra crianças e adolescentes, parte das publicações virais usar desinformação e acusações não comprovadas para tentar gerar pânico. Para além do medo, esse retrato é explorado também por grupos políticos em torno da promoção de agendas políticas como desenvolvimento regional, infraestrutura, serviços básicos e desigualdade social; sendo um argumento para culpabilizar a oposição.

– Quais são os perigos da exposição das crianças à desinformação e à sua utilização como peões em jogos políticos?

– De forma geral, o uso de imagens infantis para propagar a desinformação impacta na formação da opinião pública distorcida em torno da temática envolvida. Além do impacto emocional nas crianças envolvidas e seus familiares. Neste caso específico, o uso de tom sensacionalista em torno do problema, que é real, gera um estigma que pode agravar as dificuldades da região, tanto por atrair criminosos como por reduzir a atratividade de um local que depende do turismo.

Considerações finais

Em suma, considerando a disseminação generalizada de desinformação nas plataformas digitais e sua influência corrosiva na sociedade contemporânea, é crucial refletir sobre os impactos diretos e indiretos desse fenômeno, especialmente quando se trata da exploração de crianças como peões políticos. Como resultados preliminares,

observou-se como a manipulação de imagens de crianças em contextos falsos, como nos casos analisados, não apenas distorce a realidade, mas também expõe os menores em perigos reais e perpetua estigmas prejudiciais, a exemplo da Ilha de Marajó. Ao explorar a emotividade das imagens infantis para incitar reações de indignação, os agentes da desinformação contribuem para a construção de narrativas políticas enviesadas, que criam um imaginário deficiente e limitado de certas regiões do Brasil.

Nesse artigo busca-se contribuir para o debate público sobre o uso político da imagem infantil, e para a necessidade de promover uma compreensão mais profunda das complexidades sociais e políticas, bem como de fortalecer a responsabilidade ética dos meios de comunicação na cobertura de questões sensíveis e ajuda a resguardar os menores de explorações indevidas e potenciais danos. Expor crianças a contextos políticos de desinformação pode não apenas infringir sua privacidade e segurança, mas também expô-las a ameaças físicas e psicológicas. É fundamental, portanto, que os jornalistas estejam atentos a este tipo de manipulação da informação, não apenas a fim de preservar a integridade informacional, mas também para proteger a dignidade e os direitos das crianças envolvidas.

REFERÊNCIAS

- COUTINHO, I. Compreender a estrutura e experimentar o audiovisual: da dramaturgia do telejornalismo à análise da materialidade. In: Emerim, C.; Coutinho, I.; Finger, C. (orgs.). Epistemologias do telejornalismo brasileiro. Coleção Jornalismo Audiovisual. v. 7. Florianópolis: Insular, 2018.
- COUTINHO, I. O telejornalismo narrado nas pesquisas e a busca por cientificidade: A análise da materialidade audiovisual como método possível. In: Anais [...] XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2016, São Paulo: ECA-USP, 2016.
- FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.
- PINHEIRO, Marta; BRITO, Vladimir. Em busca do significado da desinformação. Revista de Informação, v. 15, n. 6, dez. 2014.